

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO NO COTIDIANO A PARTIR DA AULA DE CAMPO EM UMA METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR

José Wellington Farias da Silva

Graduado em Geografia pela UEPB

e-mail: wellington.ibf@hotmail.com

Gilberto Ivens de Araújo Tavares

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pelo IFRN

e-mail: ivens_gilberto@yahoo.com.br

Izanete Maria Silva de Lima

Graduada em Ciências Sociais pela UFCG

e-mail: izannete@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a aula de campo no ensino de Geografia. Apresenta como objetivo, compreender a importância do estudo de campo para contextualização dos conteúdos estudados em sala de aula no cotidiano dos alunos, ressaltando o desenvolvimento de tal prática em uma perspectiva interdisciplinar. Uma vez que, no processo de ensino e aprendizagem, surge a necessidade de se pensar em uma prática educacional que respeite a autonomia do aluno na construção do conhecimento, a pesquisa justifica-se, pois o estudo de campo, como método didático interdisciplinar, possibilita ao aluno, por meio da interação com o espaço vivido e construído, uma ampla e clara compreensão do meio sociocultural que o mesmo se insere, o que facilita a contextualização dos conteúdos disciplinares, entre si, e com o cotidiano. A partir da corrente fenomenológica, o trabalho baseia-se em uma pesquisa-ação, de abordagem quali-quantitativa, de cunho bibliográfico e campo, tendo como público alvo alunos do 1º ano e 2º ano do Ensino Médio da Escola E. E. F. M. Joana Emília da Silva, no município de Fagundes-PB, os quais participaram de uma aula de campo desenvolvida na disciplina de Geografia, em parceria com as disciplinas de História, Filosofia, Sociologia e Biologia. Onde, foi possível constatar que, além de possibilitar a espacialização dos fenômenos estudados em sala de aula no espaço vivido, o estudo de campo proporciona aos alunos diferentes visões sobre um mesmo objeto de estudo ou conteúdo, contribuindo assim para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos mesmos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, aula de campo interdisciplinar, contextualização no cotidiano.

ABSTRACT

The present work has as its object of study the outdoor class in Geography teaching. Aims to understand the importance of outdoor class to contextualize the content studied in class in students' everyday life, emphasizing the development of this practice in an interdisciplinary perspective. Since, in the teaching and learning process, arises the need of thinking an educational practice that respects the learner's autonomy in constructing knowledge, the research is justified, because the field study, as interdisciplinary teaching method, enables the student through interaction with the living space and built, a broad and clear understanding of the sociocultural environment where the student is situated, which facilitates the contextualization of the subject matter among themselves and their everyday life. Based on the phenomenological current work, this study relies on an action research, with a qualitative-quantitative approach, with bibliographic nature and field, having as target students of 1st year and 2nd years of High School at Joana Emília da Silva school in Fagundes - PB, these students attended an outdoor class developed in the discipline of geography, in partnership with the disciplines of History, Philosophy, Sociology and Biology. Where it was found that, besides enabling the spatial distribution of phenomena studied in the living space, the field study gives students different views of the same subject matter or content, thus contributing to the development of their critical and reflective sense.

Keywords: Geography teaching, interdisciplinary outdoor class, everyday contextualization.

01 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta como objetivo geral, compreender a importância do estudo de campo como ferramenta pedagógica que propicia, além de outros fatores, a contextualização dos conteúdos disciplinares no cotidiano dos alunos. Para tanto, a pesquisa justifica-se, pois a aula de campo, trabalhada em uma metodologia interdisciplinar que valoriza a autonomia do aluno e sua vivência com o meio, possibilita a construção do conhecimento por meio da relação entre os conteúdos estudados em sala de aula e a realidade vivida e experimentada pelos estudantes, onde o espaço geográfico passa a ser percebido e concebido como espaço vivido.



Essa interação entre a escola e a vida fora dela, é vista por Castogiovanni (2000), como uma prática ainda tímida, tornando-se um desafio a ser vencido pelos educadores. O mesmo ressalta que, “é urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses”, (p.15).

Sobre isso, para Oliveira & Souza (2009, p. 196) a prática de estudo do meio é classificada como “uma atividade extra-sala/extra-escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial, realidade social e seu contexto amalgamado material e imaterial de tradições/novidades”. Dessa forma, a partir da afetividade e das experiências de vida de cada estudante, e do coletivo, os fenômenos espaciais são associados aos conteúdos escolares, os quais ganham significados.

Conforme Figueiredo (2011, p. 24), “a utilização do trabalho de campo pode ser favorável à construção de novos significados sobre a realidade encontrada no espaço e reduzir o distanciamento da realidade concreta em que vivem os alunos”. Portanto, o estudo do meio, sobretudo no ensino de Geografia, se faz indispensável, pois, a Geografia, tanto como ciência quanto como disciplina, fundamenta-se na interação entre a ação humana em sociedade e os aspectos naturais do meio, procurando entender tal interação.

Sendo assim, é indispensável uma prática de ensino interdisciplinar na a aula de campo. Para Heloísa Lück (1994, p.64), a fragmentação do ensino é superada pela interdisciplinaridade, pois essa é “o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação de disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade”.

Porém, como afirma Pedro Demo (2001), para que a aprendizagem se concretize na prática interdisciplinar, a especificidade de cada disciplina deve ser respeitada. Dessa forma, o ensino interdisciplinar significa integrar saberes de diferentes áreas do



conhecimento, integração essa que ocorre a partir da especificação de cada área ou disciplina, partindo do específico para o geral.

02 METODOLOGIA

A partir da corrente fenomenológica, o trabalho baseia-se em uma pesquisa-ação, de abordagem quali-quantitativa, de cunho bibliográfico e campo. Contou com a aplicação de questionários direcionados aos alunos do 1º ano e 2º ano do Ensino Médio e professores da Escola E. E. F. M. Joana Emília da Silva, no município de Fagundes-PB, envolvidos em uma aula de campo interdisciplinar.

03 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A aula de campo, realizada em julho do corrente ano, teve como objeto de estudo o Sítio Arqueológico Pedra de Santo Antônio, situado na zona rural do município de Fagundes, o qual é o principal ponto turístico do município. Desenvolvido na disciplina de Geografia, o estudo de campo contou com a participação de professores de Sociologia, História, Filosofia e Biologia (Quadro 01), apresentando como público 10 (dez) alunos do 1º ano e 20 (vinte) alunos do 2º ano, somando um total de 30 (trinta) alunos do Ensino Médio da E. E. F. M. Joana Emília da Silva (Quadro 02).

Quadro 01: Disciplinas e número de professores presentes na aula de campo	
Disciplinas	Nº de Professores
Geografia	01
Biologia	02
História	01
Filosofia	01
Sociologia	01
Total de Disciplinas: 05	Total de Professores: 06

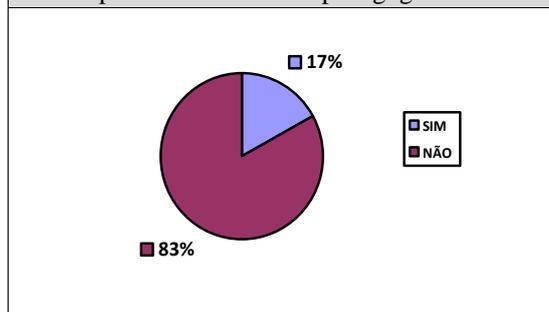
Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 27/07/2014.

Quadro 02: Quantidade de alunos, por séries, envolvidos na aula de campo	
Séries do Ensino Médio	Nº de alunos:
1º ano	10
2º ano	20
Total de Séries: 02	Total de alunos: 30

Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 27/07/2014.

No que diz respeito aos professores envolvidos na aula, ao serem questionados sobre ser a primeira vez que utilizavam a aula de campo como ferramenta pedagógica, 17% (dezessete por cento), o que corresponde a 01 (um) educador, respondeu que SIM, enquanto que 83% (oitenta e três por cento), correspondendo a 05 (cinco) professores, alegaram que NÃO (Gráfico 01). Assim, os dados comprovam que, a aula de campo apresenta-se como um método conhecido e desenvolvido pela maior parte dos educadores.

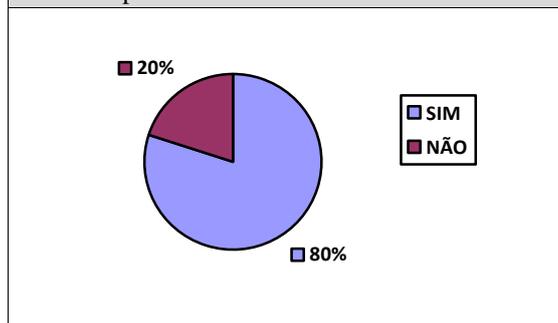
Gráfico 01: Percentual de professores em relação a ser a primeira vez que utilizam a aula de campo como ferramenta pedagógica.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 27/07/2014.

Dos 05 (cinco) professores que já utilizaram a aula de campo em sua prática docente, 80% (oitenta por cento), referente a 04 (quatro) educadores, alegaram que em outras ocasiões desenvolveram tal método de forma interdisciplinar, enquanto que 20% (vinte por cento), o que corresponde a apenas 01 (um) professor, ressaltou que nunca tinha trabalhado o estudo de campo nessa perspectiva (Gráfico 02). Dessa forma, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade está presente na prática pedagógica de boa parte dos educadores.

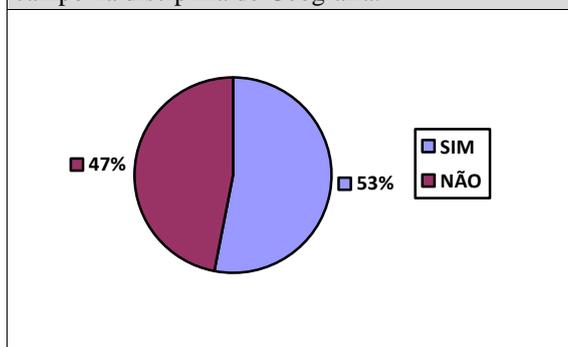
Gráfico 02: Percentual de professores que já realizaram aulas de campo em uma metodologia interdisciplinar.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 27/07/2014.

Sobre aos alunos, ao serem questionados sobre ser a primeira vez que participaram de uma aula de campo na disciplina de Geografia, 16 (dezesesseis) estudantes, o que corresponde a 53% (cinquenta e três por cento) do público alvo, responderam que SIM, enquanto que 14 alunos, correspondendo a 47% (quarenta e sete por cento), alegaram NÃO (Gráfico 03).

Gráfico 03: Percentual de alunos em relação a ser a primeira vez que participam de uma aula de campo na disciplina de Geografia.



Fonte: SILVA, José W. F. da. Pesquisa de campo, 27/07/2014.

De acordo com as informações acima, a aula de campo mostra-se como um método inovador no ensino de Geografia, uma vez que, a maior parte dos estudantes



nunca tinha participado de um estudo de campo nessa disciplina. Porém, demonstram que tal prática é algo comum entre uma parcela dos estudantes, pois o percentual de diferença entre os alunos que já participaram e os que nunca tinham participado de uma aula de campo, foi de apenas 6% (seis por cento).

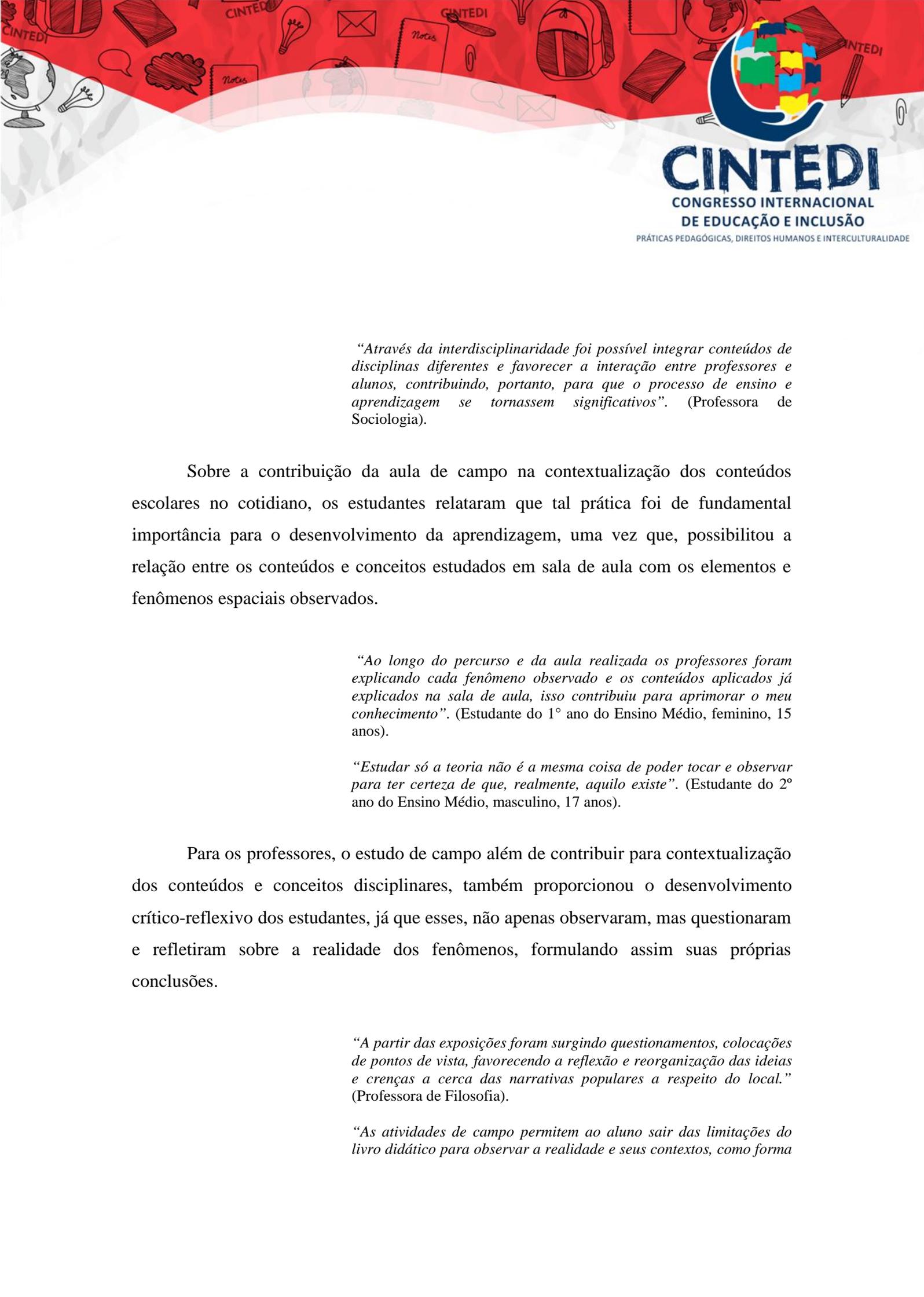
Dos 14 (quatorze) alunos que já tinham participado de aulas de campo na disciplina de Geografia, todos alegaram que as outras aulas também se desenvolveram de forma interdisciplinar, ou seja, os dados afirmam, também, que a interdisciplinaridade no ensino de Geografia não é uma metodologia desconhecida por grande parte dos estudantes. Ainda sobre esse aspecto, os mesmos relataram que durante o estudo de campo ficou nítida a inter-relação entre as disciplinas envolvidas, porém, a especificidade de cada uma delas foi valorizada, pois a partir de cada disciplina surgem diferentes percepções sobre o mesmo objeto analisado ou conteúdo debatido.

“Nas disciplinas um assunto puxa o outro, acredito que a junção delas contribuiu muito para o aluno entender melhor cada conteúdo comentado na aula de campo”. (Estudante do 1º ano do Ensino Médio, feminino, 15 anos).

“Cada professor explicava algo diferente em sua disciplina, sobre o mesmo assunto”. (Estudante do 2º ano do Ensino Médio, masculino, 17 anos).

Já conforme os relatos dos professores pode-se afirmar que, a interdisciplinaridade, além de fortalecer o elo entre professores e disciplinas, isso porque as diferentes áreas do conhecimento se completam, contribuiu para a construção de um ensino participativo e integrado, a fim de proporcionar ao alunado uma aprendizagem mais concreta e eficaz.

“Por meio da prática interdisciplinar os alunos compreendem que a aprendizagem ocorre por meio da relação entre os diferentes conceitos estudados nas diferentes disciplinas, as quais se encaixam como peças do mesmo quebra-cabeça”. (Professor de Geografia).



CINTEDI

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

“Através da interdisciplinaridade foi possível integrar conteúdos de disciplinas diferentes e favorecer a interação entre professores e alunos, contribuindo, portanto, para que o processo de ensino e aprendizagem se tornassem significativos”. (Professora de Sociologia).

Sobre a contribuição da aula de campo na contextualização dos conteúdos escolares no cotidiano, os estudantes relataram que tal prática foi de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, possibilitou a relação entre os conteúdos e conceitos estudados em sala de aula com os elementos e fenômenos espaciais observados.

“Ao longo do percurso e da aula realizada os professores foram explicando cada fenômeno observado e os conteúdos aplicados já explicados na sala de aula, isso contribuiu para aprimorar o meu conhecimento”. (Estudante do 1º ano do Ensino Médio, feminino, 15 anos).

“Estudar só a teoria não é a mesma coisa de poder tocar e observar para ter certeza de que, realmente, aquilo existe”. (Estudante do 2º ano do Ensino Médio, masculino, 17 anos).

Para os professores, o estudo de campo além de contribuir para contextualização dos conteúdos e conceitos disciplinares, também proporcionou o desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes, já que esses, não apenas observaram, mas questionaram e refletiram sobre a realidade dos fenômenos, formulando assim suas próprias conclusões.

“A partir das exposições foram surgindo questionamentos, colocações de pontos de vista, favorecendo a reflexão e reorganização das ideias e crenças a cerca das narrativas populares a respeito do local.” (Professora de Filosofia).

“As atividades de campo permitem ao aluno sair das limitações do livro didático para observar a realidade e seus contextos, como forma

de sensibilização, contribuindo para aumentar a curiosidade e o prazer pelas descobertas de novos saberes.” (Professora de Biologia)

O estudo de campo aproximou os estudantes e professores da realidade vivida, isso porque o mesmo foi realizado em um lugar familiar aos envolvidos, dessa forma, as experiências de vida e o espaço vivido foram considerados como elementos importantes na construção do conhecimento, colocando os alunos como sujeitos desse processo, tendo esses, a liberdade de praticar aquilo que aprenderam em sala de aula, mais que isso, transformar em conhecimento suas próprias impressões e percepções sobre a realidade, não apenas observada, mas vivenciada, agregando também novas experiências e novos conhecimentos.

04 CONCLUSÃO

Para que o ensino de Geografia se efetive de forma concreta na formação de cidadãos cientes da realidade que os cerca, é indispensável uma prática pedagógica contextualizada com o cotidiano. Pois só assim, o ato de aprender passa de uma reprodução, para um processo de transformações, onde o aluno transforma informações em conhecimentos sendo também transformado, isso ocorre porque tais conhecimentos estão na verdade relacionados a sua prática diária, interferindo na forma como o estudante enxerga o mundo e encara seu cotidiano.

Nessa perspectiva de ensino, a prática da aula de campo é indispensável pois envolve conhecimentos disciplinares e experiências com o lugar, com o real. Uma vez que, um mesmo objeto de estudo ou fenômeno observado pode ser analisado de diversos ângulos, é fundamental que a aula de campo se desenvolva com parcerias entre a Geografia e demais disciplinas, pois cada uma delas trará para análise e discussão, um enfoque diferente sobre a realidade em comum.

Sendo assim, a aula de campo proporciona a espacialização dos fenômenos estudados e para contextualização dos mesmos no cotidiano dos estudantes, e quando

utilizada como método didático interdisciplinar, possibilita a integração entre os diferentes conhecimentos adquiridos em várias disciplinas, além de proporcionar, aos alunos, diferentes visões sobre um mesmo objeto de estudo ou conteúdo.

05 REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: _____; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (Org.) **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000, p. 13 – 83.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

FIGUEIREDO, Pedro Henrique de Oliveira. **O trabalho de campo na geografia escolar como estratégia para a percepção da dimensão socioespacial do real**. Centro Universitário UNA, 2011, p. 108. (Dissertação do Programa de Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local).

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Christian; SOUZA, Raimundo. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, 2009: 195 - 209. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 26 de mar. de 2014.